

A SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS COMO MEDIDA DE AÇÃO COMUNICATIVA: a concepção de um núcleo de informação e documentação na área de violência e saúde

Kathie Njaine*

Resumo

Este artigo procura discutir a questão da socialização de informações científicas como suporte para a criação de um Núcleo de Informação e Documentação. A integração de alguns conceitos e métodos da comunicação e da ciência da informação possibilitam essa reflexão. O resultado esperado é um maior acesso às informações na área de violência e saúde.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo procura relatar a experiência de construção de um Núcleo de Informação e Documentação sobre violência e saúde no Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde "Jorge Pesquisadora do CLAVES "Jorge Careli"/ENSP/FIOCRUZ Convênio FIOCRUZ/FAPERJ Careli"/CLAVES, unidade da Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, com sede no Rio de Janeiro.

Em 1990 o CLAVES, hoje denominado "Jorge Careli", elaborou uma proposta de criação de um setor de Informação e Documentação. Essa proposta estava articulada institucionalmente com a Organização PanAmericana de Saúde (OPAS) e com a Associação Latinoamericana de Medicina Social (ALAMES).

A iniciativa partiu da constatação de que existia uma defasagem entre a magnitude do problema da violência e o nível do conhecimento elaborado sobre o mesmo, na qual a importância estratégica da informação se conforma. Dado o caráter interdisciplinar das atividades do CLAVES "sentiu-se a necessidade premente de se trabalhar o campo da informação" (Projeto de Implantação do Centro de Documentação do CLAVES, 1990).

Iniciou-se, naquela ocasião, o trabalho de coleta, análise, elaboração e devolução da informação de forma pouco sistematizada e espontânea, por falta de recursos humanos especializados na área de informação. No entanto, esse trabalho integrava-se intimamente com os objetivos do CLAVES que desde meados de 1988 vinha produzindo dossiês sobre violência e saúde com material coletado dos principais jornais e revistas de circulação nacional no Brasil (Jornal do Brasil, O Dia, Folha de São Paulo, Revista Veja, Revista Isto É e Revista Senhor). Além desses dossiês, organizados por sub-temas específicos, iniciou-se também a aquisição de livros, periódicos e monografias sobre temas de interesse.

* Pesquisadora do CLAVES "Jorge Careli"/ENSP/FIOCRUZ
Convênio FIOCRUZ/FAPERJ

Procurou-se delinear na ocasião uma proposta técnica para o setor de documentação através do qual a informação fosse processada de maneira a dar os subsídios necessários ao desenvolvimento das atividades do CLAVES.

Considerando pouco e difusa a informação rigorosa sobre violência e saúde, tornou-se uma necessidade a implementação de um setor de informação e documentação com características interdisciplinares e interinstitucional, visando o processamento, recuperação e disseminação de documentos referentes ao tema.

No entanto, a falta de recursos financeiros para se atingir o objetivo de tornar o Centro de Documentação uma referência para a América Latina inviabilizaram essa proposta, que está sendo retomada em outras dimensões. Evidentemente, o objetivo principal é o mesmo, ainda mais com o crescimento das pesquisas, que por sua vez, vem gerando um grande volume de informações de reconhecida importância social, contribuindo para a compreensão mais ampla do fenômeno violência.

A premência de uma política de informação e saúde foi identificada pelo CLAVES que entende a pesquisa como uma atividade social cujos resultados devem ser divulgados aos vários segmentos da sociedade e se converterem em políticas públicas capazes de acionar medidas de prevenção da violência.

Os passos seguintes na construção de uma identidade dessa área de conhecimento e de atuação têm sido um esforço coletivo e interdisciplinar, e a contribuição do profissional da área da informação é fundamental.

2 A CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA E SAÚDE

Ao aprofundar os conceitos de violência e saúde, em seguida, confrontá-los com os dados de morbi-mortalidade por violência expressos nas pesquisas produzidas pelo CLAVES, compreende-se que é fundamental articular-se com demais instituições da área da saúde, movimentos sociais e entidades que vêm se dedicando ao tema.

Disponibilizar as informações produzidas de forma a torná-las acessíveis a qualquer pessoa ou entidade interessada torna-se então uma tarefa teórica e metodológica de modo a ampliar os canais de comunicação que possibilitem o debate sobre a questão da violência com os diversos setores da sociedade.

Facilitar o acesso às informações científicas nos leva a integrar vários métodos da ciência da informação, da comunicação, da sociologia e de diversas áreas de interesse.

A criação de um Núcleo de Informação e Documentação resulta, em um primeiro momento, da lacuna identificada pela equipe do CLAVES, de um setor organizado, que contemplasse o material bibliográfico produzido dentro e fora do Centro, onde o acesso às informações pudesse ser estendido a outros interessados. Em um segundo momento, o Núcleo de Informação e Documentação é concebido a partir de uma pesquisa realizada sobre os conceitos de comunicação e transferência da informação na prática interdisciplinar de pesquisa do CLAVES (NJAINÉ, 1994). Os resultados dessa pesquisa apontaram para o elevado potencial de comunicação das informações produzidas pelo CLAVES ao mesmo tempo que identifica a necessidade de ampliar e organizar essa comunicação.

O processo mediático realizado pela mídia e o tratamento dado pelos discursos jornalísticos à questão da violência, seja ela qual for, tem sido de forma irresponsável e tendenciosa e vem produzindo um efeito de contra-informação na sociedade. Não é a mídia a única fonte legítima de informações sobre violência, embora seu papel social seja reconhecido. As informações sobre violência geradas pelo meio acadêmico podem e devem servir de subsídios à própria informação jornalística cujo poder de disseminação é maior. E para que também se possa

inverter o caráter de banalização que é dado aos eventos violentos pelos meios de comunicação, já que estes estão processando permanentemente informações sobre violência, selecionando-a e privilegiando alguns temas que podem conduzir a juízos de valor. Exalta-se dessa forma os valores de um grupo e denigre os valores de outros. Segundo alguns estudos esse é um tipo de influência que os meios de comunicação exercem na conduta das pessoas (RONDELLI, 1995).

A criação de um Núcleo de Informação e Documentação procura situar a informação sobre violência e saúde produzida na área acadêmica em um espaço social onde se integram diversos grupos sociais envolvidos com o problema. Nesse espaço pretende-se dinamizar o fluxo de informações, tornando-o uma via dupla onde os dados da realidade que alimentam as pesquisas possam ser devolvidos à sociedade de forma mais lúcida e questionadora. Mas é preciso que essas informações estejam organizadas e acessíveis a toda e qualquer pessoa. O desafio de transferir essas informações depende de toda a equipe que criativamente sugere novas estratégias de comunicação.

O CLAVES possui um conjunto documental reunido nesses últimos cinco anos que vem levando a área da saúde a assumir o tema violência no próprio campo. O crescimento da violência e o seu impacto, na saúde pública, vêm sendo analisado através de pesquisas de cunho epistemológico e sócio-antropológico, privilegiando abordagens estratégicas em saúde.

Uma das principais características desse Núcleo de Informação e Documentação do CLAVES é aquela que documenta a violência que vem atingindo o país e retrata um período onde este fenômeno pode ser analisado, em suas diversas formas, articuladamente. É essa a função social desses documentos, mas é necessário que estes estejam organizados, preservados e acessíveis.

Para alguns autores, "Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus têm a responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como no testemunho jurídico e histórico" (BELLOTO, 1991).

Na trajetória do CLAVES, "Jorge Careli", as informações são advindas das pesquisas científicas interdisciplinares realizadas sobretudo pelo próprio Centro que se juntam a outras informações produzidas por outros grupos que trabalham com a temática violência formando um acervo de significativa importância social. É esse conjunto de documentos que denominamos Núcleo de Informação e Documentação em Violência e Saúde, cuja especificidade tem merecido um tratamento técnico especial, pois trata novos termos.

3 OBJETIVOS

O objetivo principal do Núcleo de Informação e Documentação do CLAVES é sobretudo socializar a informação, mas também promover encontros e intensificar o diálogo com outras entidades da área em busca de um projeto coletivo de prevenção da violência e promoção da saúde.

A finalidade do Núcleo é científica, cultural, social e de apoio à pesquisa: a promovendo o intercâmbio entre os pesquisadores do CLAVES e destes com outros pesquisadores de outras instituições; a tornando-se uma fonte de informações de dados quantitativos e qualitativos para a equipe de pesquisadores e demais interessados, a dando continuidade às tarefas comunicacionais de divulgação de notícias, eventos etc. sobre a temática violência e saúde; a convergindo a partir dessas tarefas, informações e pesquisas sobre violência e saúde.

4 METODOLOGIA

A aquisição de documentos tem sido efetuada de acordo com o perfil do acervo sobre

violência e saúde, através de doações e permuta com outras instituições. Para isso o CLAVES, "Jorge Careli", mantém uma rede de contatos com diversas entidades que tratam da questão da violência, que vêm contribuindo destacadamente para a formação do acervo e fornecido material bibliográfico que contemplam as diversas linhas de investigação.

Para o controle desse acervo, cada documento recebido é encaminhado para o registro. A criação de Referências Bibliográficas abrange todo o material bibliográfico e o acervo está sendo informatizado.

A base de dados usada é o formato Lilacs da BIREME e justifica-se por oferecer um Thesaurus na área da saúde facilitando assim um controle dos cabeçalhos de assunto. A recuperação de informações será feita através do *software* Microisis.

5 PESQUISA E PRODUÇÃO DE REFERÊNCIAS

Um outro aspecto destacado com relação à própria informação, é a questão da qualidade, para que possam servir de fontes fidedignas, contrapondo-se, inclusive, à vulgarização do tema violência efetuada pela mídia. Nesse sentido, identifica-se um campo de estudo pouco investigado, ou seja, a relação entre as pesquisas científicas sobre violência e saúde e a mídia, de forma que ultrapassem a simples espetacularização dos fatos violentos. E nessa relação, como traduzir a linguagem científica para uma linguagem compreensível a um público maior, sem, no entanto desqualificar a informação. Desse modo, o Núcleo de Informação e Documentação do CLAVES abriga, além dos documentos já existentes um levantamento bibliográfico sobre mídia e violência que irão subsidiar pesquisas desse campo.

O Núcleo de Informação e Documentação, dentro das estratégias de comunicação tem colaborado na produção de roteiros para vídeos de algumas organizações não governamentais, com o Canal Saúde da Fundação TV Educativa e FIOCRUZ.

A organização de seminários e encontros tem proporcionado a socialização do conhecimento sobre violência e saúde e constituído uma rede informal de comunicação entre o CLAVES e seus interlocutores.

Pretende-se também incorporar os bancos de dados sobre morbimortalidade por violência em grupos específicos, que se constituirá em relevante fonte de pesquisa para a área da saúde como também para outras áreas sociais, pois "os dados que se tem hoje, no país, sobre este tipo de violência (crianças, adolescentes, mulheres e idosos) são escassos e pobres, por se tratar de um problema onde a prevenção tem que atuar, em primeiro lugar, na sensibilização e no avanço da consciência social" (MINAYO, 1994).

6 CONCLUSÃO

A concepção de um Núcleo de Informação e Documentação procura situar a informação sobre violência e saúde produzida na área acadêmica em um espaço social onde integram-se diversos grupos sociais envolvidos com o problema. Nesse espaço, pretende-se dinamizar o fluxo de informações tornando-se uma via de mão dupla, onde os dados da realidade que servem às pesquisas possam ser retornados à sociedade de forma mais lúcida. E preciso, no entanto, que essas informações estejam organizadas e acessíveis a toda e qualquer pessoa interessada. O desafio de transferir essas informações depende de toda a equipe, mas compete aos profissionais das áreas de comunicação e informação criar novas estratégias de transferência de informações que envolvam todos os produtores e usuários das mesmas.

THE SOCIALIZATION OF SCIENTIFIC INFORMATION AS A MEASURE OF COMMUNICATIVE ACTION: the conception of a nucleus of information and documentation in the field of violence and health

Abstract

This article discusses the question of the socialization of scientific information as a support for the creation of a Nucleus of Information and Documentation. The integration of concepts and methods from communication and information science underpins this reflection. The expected result is greater to information in the field of violence and health.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** São Paulo: T.A.Queiroz, 1991. p.14

CLAVES/ENSP/FIOCRUZ. **Projeto de implantação do Centro de Documentação.** 1990. (mimeo)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v.10, supl. 1, p.7-18, 1994.

NJAINE, Kathie. **Comunicação e transferência de informação na prática interdisciplinar de pesquisa** - Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde - CLAVES/ENSP/FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 1994. Dissertação (Mestrado) - ECO/UFRJ - IBICT/CNPq, 1994.

RONDELLI, Elizabeth. Media, representações sociais da violência, da criminalidade e ações políticas. **Comunicação & Política**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, dez. 1994- mar.] 995.

TESSITORE, Viviane. **A especificidade dos centros de documentação.** São Paulo, 1991. (mimeo)